

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/330351572>

# PROJETO DE EXTENSÃO ONG SAÚDE CRIANÇA: INSERÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALAR INFANTIL E À LUDOTERAPIA

Article · January 2019

DOI: 10.5380/ef.v0i18.60124

CITATIONS

0

READS

39

3 authors, including:



Angelo Brandelli Costa

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

93 PUBLICATIONS 309 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Teoria da Objetificação [View project](#)



Gender Identity Research Program - PROTIG - HCPA - UFRGS - Porto Alegre, Brazil [View project](#)

## PROJETO DE EXTENSÃO ONG SAÚDE CRIANÇA: INSERÇÃO À PSICOLOGIA HOSPITALAR INFANTIL E À LUDOTERAPIA

Tiago Soares do Canto<sup>1</sup>

Helena Santos Guido<sup>2</sup>

Angelo Brandelli Costa<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente relato busca discorrer sobre a inserção de alunos de um grupo PET Psicologia em um projeto de Extensão em Psicologia Hospitalar Infantil e à Ludoterapia, bem como seus resultados. O Grupo se inseriu em uma ONG, chamada Saúde Criança, que tem como objetivo evitar a reinternação de crianças no contexto hospitalar. A ONG trabalha em dois eixos. O primeiro é no Hospital da Criança Conceição, onde sua unidade de Recreação Terapêutica atua com uma intervenção direta com a Ludoterapia junto às crianças internadas, de modo a ajudá-las a elaborar sua internação. O segundo eixo de atuação da ONG é diretamente junto às famílias destas crianças, proporcionando treinamento profissional para ajudar as famílias a saírem de situações de vulnerabilidade social. Os integrantes do Grupo PET Psicologia se inseriram no eixo da Recreação Terapêutica, trabalhando dentro da unidade da ONG que fica no hospital. Lá, realizaram atividades de anamnese, triagem e Ludoterapia com as crianças. Observou-se que as crianças mostraram melhora significativa no humor após sua passagem pela recreação terapêutica, onde puderam expressar seus sentimentos. Uma pesquisa da Universidade de Georgetown mostrou que as crianças que receberam acolhimento da ONG Saúde Criança diminuíram o número de dias passados no hospital em 90% nos três anos seguintes à participação no programa. Aos alunos, a experiência de Extensão na psicologia hospitalar infantil foi fundamental para seu desenvolvimento como futuros psicólogos, além de terem a possibilidade de contribuir com a comunidade e na diminuição de fatores de desigualdade social.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar infantil; Ludoterapia; Extensão; PET Psicologia.

**Abstract:** The present report aims to discuss the insertion of students of a PET Psychology group into an Extension project in Health Psychology and Ludotherapy, as well as its results. The Group joined an NGO, called Saúde Criança, which aims to prevent the rehospitalization of children in the hospital context. The NGO works in two axes. The first one is in the Hospital da Criança Conceição, where its Therapeutic Recreation unit acts with a direct intervention with the Ludoterapia with the interned children, in order to help them to elaborate their hospitalization. The NGO's second line of action is directly with the families of these children, providing professional training to help families escape situations of social vulnerability. The members of the PET Psychology Group were included in the Therapeutic Recreation axis, working within the NGO unit that is in the hospital. There, they performed anamnesis, triage and Ludoterapia with the children. It was observed that the children showed significant

---

<sup>1</sup> PUCRS.

<sup>2</sup> PUCRS.

<sup>3</sup> PUCRS.

improvement in mood after their passage through the therapeutic recreation, where they could express their feelings. A survey by Georgetown University showed that children who received care from the NGO Saúde Criança decreased the number of days spent in the hospital by 90% within three years of participating in the program. To the students, the Extension experience in children's hospital psychology was fundamental for their development as future psychologists, as well as being able to contribute to the community and reduce factors of social inequality.

**Keywords:** Child hospital psychology; Ludotherapy; Extension; PET Psychology.

## INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão ONG Saúde Criança é uma parceria do Grupo PET- Programa de Educação Tutorial do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com a ONG Saúde Criança. O projeto nasceu em 2016. Foi uma iniciativa dos próprios integrantes do Grupo PET de se inserir no ambiente da Psicologia Hospitalar. A extensão ocorre sob a supervisão do Tutor do Grupo PET Psicologia, e de Sérgio Dório, Psicopedagogo e Presidente da ONG Saúde Criança, que coordena os alunos diretamente no local da Extensão.

A ONG Saúde Criança existe em diversos países do mundo e possui uma sede também na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Seu foco é o atendimento a crianças de baixa renda com doenças crônicas, de modo a evitar sua reinternação constante no sistema de saúde. Para isso, atende às famílias destas crianças de maneira integral, reestruturando e capacitando as mesmas para o seu autossustento e autonomia, sempre visando a inclusão social.

A ONG Saúde Criança atua no Hospital da Criança Conceição na Unidade de Recreação Terapêutica. Nesta unidade, as crianças internadas por motivos de saúde física têm a oportunidade de elaborar sua passagem pelo hospital de forma lúdica, através de jogos, brinquedos e com a interação com os voluntários da ONG Saúde Criança que atuam no local, sob a supervisão do coordenador do serviço. Os voluntários possuem diversos papéis, como veremos a seguir.

## METODOLOGIA

O grupo entrou em contato com o presidente da ONG através de um dos integrantes do grupo PET que já conhecia o trabalho da ONG desenvolvido no Hospital. Inicialmente, os petianos conversaram com a psicóloga da ONG, que sugeriu que os integrantes do PET

Revista Extensão em Foco, nº 18, Jan./ Jun. (2019), p.72 - 79.

observassem as atividades desenvolvidas pelo grupo de voluntários para posteriormente identificar em qual dos espaços poderiam se inserir.

Uma das atividades desenvolvidas é o acolhimento às famílias, que ocorre em uma instituição parceira que cede o espaço para que estes encontros sejam realizados. Lá as famílias recebem auxílio de diversos profissionais como nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos. As famílias são divididas em grupos, e este acolhimento ocorre uma vez por mês. A ONG oferece as passagens para o deslocamento das famílias e a presença nesta atividade é indispensável para que as famílias continuem recebendo auxílio.

Os petianos também realizaram observações do momento chamado “espaço educativo”. Nele, as crianças desenvolvem atividades lúdicas com voluntários da área da educação, enquanto seus responsáveis participam de atividades voltadas aos cuidadores.

Para as crianças que aguardam atendimento na emergência do hospital, existe um espaço denominado “Casinha”. Consiste em uma casa na entrada da emergência onde as crianças podem brincar e aguardar atendimento. O trabalho desenvolvido ali tem o caráter mais dinâmico e objetiva que as crianças, antes de tudo, tenham um espaço em que possam brincar e aliviar a tensão por aguardar atendimento médico.

Por fim, houve a observação da Recreação Terapêutica, local onde as crianças já internadas por diversas demandas são atendidas por voluntários da ONG. Os integrantes do PET se integraram a esta última atividade, trabalhando como voluntários da Recreação Terapêutica.

## **ATIVIDADE DE LUDOTERAPIA**

A Ludoterapia, segundo Axline (1984), é uma forma de terapia focada na criança, que é feita através de jogos lúdicos, brincadeiras e atividades que têm como objetivo propiciar a liberdade de expressão total dos sentimentos que a criança possui. Ainda que esta técnica tenha sido pensada para o contato no setting clínico, este cenário muda em relação ao ambiente no caso do hospital, embora as técnicas sejam bastante similares. E são estas atividades de Ludoterapia que são realizadas pelos extensionistas em sua atuação na Recreação Terapêutica do Hospital da Criança Conceição.

A internação de uma criança é na maioria das vezes uma situação inesperada. Muitas crianças jamais dormiram fora de casa, do seu quarto, do convívio com a sua família, sendo

subitamente retiradas de seu ambiente, devido a uma enfermidade, e levadas a um local que não necessariamente prima pelo ambiente lúdico. Além disso, provavelmente a criança está sentindo dor e medo de toda esta situação, que é nova para ela. Tudo isso causa uma situação de estresse na criança, que pode inclusive vir a piorar o seu quadro de saúde. Segundo Bernardes e Kern (2010) situações de doenças psicossomáticas podem ocorrer devido ao alto grau de estresse das crianças, especialmente se estiverem correlacionados a questões de como vínculos conturbados entre os familiares, conflitos entre os pais e fronteiras pouco claras entre eles e os filhos.

A Recreação Terapêutica surge como uma oportunidade de ajudar as crianças a elaborarem este momento difícil em suas vidas. Em um ambiente lúdico, cercado de brinquedos, jogos de tabuleiro e com voluntários dispostos a interagir com as crianças, muitas atividades podem ser feitas.

Ao chegar no espaço da Recreação, pelas manhãs, os voluntários do PET Psicologia se dirigem, junto ao coordenador, para o andar onde as crianças estão internadas. Lá, perguntam às enfermeiras quais crianças estão aptas a participar da Recreação. Entrando nos quartos, os voluntários convidam as crianças à participação.

Ao chegar no espaço da Recreação, as crianças se deparam com diversas opções, como folhas, canetas e tintas para pintar, bonecos e bonecas, brinquedos como cozinha, jogos de tabuleiro e miçangas. Os voluntários permitem que as crianças escolham com o que querem brincar. Esta já é uma maneira de reinstaurar a autonomia nas crianças, já que estar no ambiente hospitalar não foi uma opção delas, bem como a série de procedimentos a que foram submetidas.

A escolha dos brinquedos ou brincadeiras acaba revelando muito sobre as condições psicológicas da criança. Isso porque, segundo Axline (1984), através do brincar, a criança passa a elaborar seu próprio momento. Uma criança que escolhe brincar de casinha pode revelar muito da sua estrutura familiar nesta atividade, por exemplo. Os jogos de tabuleiro, por sua vez, podem mostrar como ela lida com o vencer e perder, fortalecendo ela neste momento de fragilidade ou então permitindo que ela expresse seu sentimento de frustração. Os desenhos também revelam muito sobre suas personalidades, sendo comum que queiram levar os mesmos para os seus quartos depois, ou mesmo presenteá-los ao coordenador e voluntários. Lidar com brinquedos de médico pode ajudar a tirar os pacientes de seu papel passivo, e de maneira geral,

toda brincadeira na Recreação Terapêutica estimula a autonomia e a recuperação do papel ativo destas crianças que haviam sido fragilizadas pela sua condição de internação.

## **ATIVIDADES DE VISITA AOS LEITOS**

A visita aos leitos é feita de maneira orientada pelo responsável da Recreação Terapêutica. O coordenador do serviço é técnico em educação e responsável pela Recreação Terapêutica no hospital. Ele inicialmente explica os casos e justifica a necessidade do atendimento ao leito. O motivo do atendimento no leito é variado. Em alguns casos, há a impossibilidade da criança de se dirigir à sala de Recreação por um motivo clínico. Em outras situações, a criança não quer descer e opta-se por realizar este momento no quarto. A possibilidade de observar a interação com o cuidador também é possível no leito, pois os responsáveis geralmente se mantêm presentes durante o atendimento. As visitas no leito também possibilitam que a criança estabeleça vínculo com os voluntários e que no dia seguinte desçam com eles para a Recreação se sentindo mais seguras.

Antes da visita, o responsável explica aos voluntários o motivo da internação e se há suspeita de alguma correlação ou existência de problemas de questões psicológicas, como incapacidade das crianças ou da família em elaborar a própria internação, sentimento de culpa na criança ou nos pais, risco de abuso ou negligência. Também são observadas dificuldades no desenvolvimento, como alfabetização ou conhecimento de números.

Para investigar estas questões, os voluntários levam jogos de tabuleiros ou cartas até o quarto. Eles se apresentam e convidam as crianças para jogar. Durante este jogo, conversam com as crianças sobre o motivo da internação, perguntam como elas estão se sentindo, e durante o próprio jogo, observam o comportamento da criança, como capacidade de lidar com derrota ou vitória, tolerância à frustração, além de se mostrarem disponíveis a conversar sobre assuntos diversos que as crianças possam trazer.

## **DISCUSSÃO DE CASOS**

Após o atendimento, é realizado um momento de discussão entre o supervisor e os voluntários. Busca-se responder o que motivou o encaminhamento e possíveis dúvidas relacionadas ao desenvolvimento da criança e suas interações.

Como mais de um voluntário pode atender a mesma criança, é importante que nesse momento haja um compartilhamento de informações, o que torna o processo de entendimento do caso mais rico.

Utiliza-se como base para a discussão os critérios do DSM-V (Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais-5ª Edição). Os voluntários debatem quais as possíveis intervenções que podem ser realizadas ainda durante a internação, bem como os possíveis encaminhamentos que podem ser feitos quando o a criança receber alta da internação.

Como demandas frequentes, podemos citar transtornos de neurodesenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, de relacionamento com a família e os colegas de aula e até mesmo casos de abuso ou negligência, devido à grande vulnerabilidade social das crianças que chegam ao atendimento. Estes casos de abuso ou negligência são investigados pelo coordenador, que faz as notificações para as autoridades competentes.

## **CONTATO COM AS FAMÍLIAS**

Uma internação de crianças envolve, geralmente, a mobilização de toda a sua família. Estas famílias podem ter diversas configurações, o que gera vivências e especificidades bastante diferentes. Lidar com a criança é lidar com todo o sistema familiar, já que o adoecimento de uma criança envolve fatores como a quebra da ordem esperada do desenvolvimento humano, visto que a expectativa é de que sempre os membros mais velhos da família é que venham a adoecer antes das crianças. Além disso, segundo Gomes *et al* (2014), ao vivenciar a internação de uma criança no hospital, cada família elabora de maneira diferente o período vivido na internação, levando em conta suas experiências neste momento de vida.

O contato com as famílias permite, antes de tudo, conhecer a realidade de cada criança e como ela se relaciona com o mundo. Normalmente, os acompanhantes de cada criança permanecem no quarto ao lado delas, o que faz com que o contato dos extensionistas com eles seja frequente, sempre que vão visitar as crianças. Acolher o sofrimento dos familiares pode ajudá-los a diminuir a tensão e até a ajudar na recuperação das crianças. já que elas serão amparadas por cuidadores menos estressados.

Outro fator importante observado no trabalho dos extensionistas com a ONG é a melhora no humor das crianças após a visita na Recreação Terapêutica. Essa melhora no humor

da criança também traz mais conforto aos cuidadores, que observam suas crianças mais felizes e até incentivam.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

O trabalho enquanto extensionista é uma oportunidade de oferecer os serviços da Psicologia à comunidade, especialmente, no caso da ONG Saúde Criança, às famílias em situação de vulnerabilidade social. A articulação entre a ONG e o Serviço Único de Saúde, na forma do Hospital da Criança Conceição, traz à tona uma das prerrogativas do SUS, no caso, de estabelecer uma rede de atendimento que favoreça o usuário. Ter contato com essa rede prepara os estudantes do Grupo PET Psicologia para uma possível atuação profissional na saúde pública.

Ainda que a formação do Psicólogo inclua atividades de estágio obrigatório para obter um melhor preparo no atendimento aos pacientes, a extensão surge como mais uma opção para que o estudante entre em contato com atividades práticas, de maneira a complementar sua formação com mais experiências.

O trabalho com crianças e famílias vulneráveis permite o desenvolvimento dos futuros profissionais de psicologia no entendimento de diversas patologias, nos marcos de desenvolvimento infantil, na maneira como o sistema familiar funciona e nas consequências de uma grande desigualdade social na saúde da população de baixa renda. Mas antes de tudo, é uma experiência transformadora e que pode ter continuidade mesmo após a formação.

Esta experiência de Extensão permitiu a integração da universidade, através dos alunos do PET Psicologia, com a comunidade que foi beneficiada pelo trabalho dos estudantes. Tudo isso só foi possível pela atuação da ONG Saúde Criança, que abriu espaço aos alunos bolsistas do PET. E que se inseriu no Hospital da Criança Conceição para realizar um trabalho onde toda a família das crianças hospitalizadas pudesse se beneficiar para evitar reinternações.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais DSM-V**. trad. NASCIMENTO, Maria Inês. et al. 5ªed. Porto Alegre: Artmed. 2014

Revista Extensão em Foco, nº 18, Jan./ Jun. (2019), p.72 - 79.



AXILINE, Virginia Mae. **Ludoterapia: A Dinâmica Interior da Criança**. Belo Horizonte: Interlivros (Original publicado em 1947). 1984.

BERNARDES, Bianca; KERN, Elisa de Castro. **Dor Abdominal Recorrente na Criança como Sintoma da Família**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a03v26n2.pdf>. Acesso em 20 out 2017.

CALVETT, Prisca Ücker. SILVA, Leonardo Machado da. GAUER, Gabriel José Chittó. **Psicologia da saúde e criança hospitalizada**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142008000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200011). 2008. Acesso em: 05 dez. 2017

GOMES, Giovana Calcagno *et al.* **A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0234.pdf> . 2014. Acesso em 02 jan 2018

MELLO, Julio de. *Psicossomática hoje*. Artmed. 1992

OLIVEIRA, Gislene Farias de. DANTAS, Francisco Danilson Cruz. FONSÊCA, Patrícia Nunes da. **O impacto da hospitalização em crianças de 1 a 5 anos de idade**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582004000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000200005). 2004. Acesso em: 25 mar. 2018.

SILVA, Flor de Maria Araújo Mendonça *et al.* **Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer**. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2010000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100012). 2010. Acesso em 09 jan. 2018

ONG SAÚDE CRIANÇA. Disponível em: <http://www.saudecrianca.org.br/wp-content/uploads/Saude-Crianca-Brief-Portuguese-Final-2.pdf>. Acesso em 20 jan.2018